



NOTA TÉCNICA

Campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos

Nº 01 | 01/11/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em
Saúde (Sevig)
Antonio Silva Lima Neto

Coordenadora da Vigilância
Ambiental e Saúde do Trabalhador e
da Trabalhadora (Covat)
Roberta de Paula Oliveira

Orientador da Célula de
Vigilância Entomológica e
Controle de Vetores (Cevet)
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

Elaboração e Revisão
Fabíola Maria de Girão Lima
Francisca Samya Silva de Freitas
Francisco Bergson Pinheiro Moura
Vivian da Silva Gomes

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Covat); Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (Cevet); Superintendência da Região Litoral Leste Jaguaribe (SRLES); Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Russas (COADS-Russas); Centro de Referência em Saúde do(a) Trabalhador(a) e Saúde Ambiental (Ceresta) vêm divulgar orientações acerca da Campanha de Vacinação Antirrábica, com o objetivo de proporcionar ações assertivas e estratégias úteis que promovam, de fato, a imunização dos cães e gatos, para a prevenção da transmissão de casos.

A raiva é uma zoonose de extrema relevância para a saúde pública, pois apresenta uma letalidade próxima a 100%. A adesão da população, associada à vigilância ativa e à notificação imediata de casos suspeitos, são pilares essenciais para que o país continue avançando na erradicação dessa zoonose. O sucesso dessa política pública de saúde depende de um esforço coletivo entre os profissionais de saúde, veterinários e a sociedade civil organizada.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose de extrema relevância para a saúde pública por apresentar uma letalidade próxima a 100%. Contudo, é considerada passível de eliminação no seu ciclo urbano (transmissão por cão e gato) em razão de possíveis medidas preventivas como a vacinação humana e animal, a disponibilização de soro antirrábico humano, a realização de bloqueios de foco, etc.

Estudos científicos corroboram a eficácia da vacinação antirrábica em cães e gatos como uma estratégia fundamental de controle da doença. A vacinação antirrábica canina e felina possibilitou o controle da raiva urbana no Brasil com uma expressiva redução do número de casos nessas espécies.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS

A vacinação animal tem por objetivo promover a proteção e a promoção da saúde da população humana. Estabelecendo em um curto espaço de tempo, uma barreira imunológica capaz de interromper a transmissão da raiva na população canina, bem como o comprometimento das populações felina e humana.

A vacinação contra a raiva é realizada em massa, por bloqueio de foco ou rotineiramente. Promove-se a vacinação em massa por meio de campanhas com três formas de execução: de casa em casa, em postos fixos ou das duas formas.



PLANEJAMENTO

Para a realização da campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos torna-se fundamental a elaboração de um plano de trabalho que considere o processo estratégico de organização geral do evento. Em nível de Estado, inicia-se com análise da prestação de contas da última campanha, Censo Animal, recebimento e distribuição do imunobiológico e previsão de início e término das campanhas das zonas urbana e rural, conforme o Grupo Técnico da Raiva (GT Raiva/Cevet/Covat/Sevig), adaptado às condições municipais. Assim sendo, será mais fácil atingir uma cobertura vacinal segura, com a otimização dos mais diversos recursos.

Vale destacar que a construção coletiva e compartilhada do planejamento, entre todos os envolvidos, contribuirá mais facilmente para o resultado almejado. Para tanto, é essencial a participação de representantes dos setores de Endemias e Zoonoses, Atenção Primária em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Imunização.

EXECUÇÃO

A etapa de execução compreende a realização da campanha propriamente dita. Nesse momento as estratégias discutidas e alinhadas serão cumpridas. Portanto, serão mobilizados os recursos para atingir as metas vacinais propostas.

Na execução da campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos há tarefas que caracterizam o processo, a saber:

COBERTURA VACINAL

A cobertura vacinal da campanha de vacinação antirrábica estabelecida pelo Programa Estadual de Vigilância e Controle da Raiva deverá ser, no mínimo, 80% da população de cães e 80% da população de gatos, obtida pelo Censo Animal. Destaca-se atenção para áreas limítrofes entre Estados, municípios e localidades com circulação do vírus da raiva; podendo envolver estratégias de vacinação de animais sem tutores por meio de parcerias com ONGs e protetores de animais.

TREINAMENTO

Anteriormente ao início da campanha os vacinadores deverão passar por um treinamento com o médico veterinário responsável técnico da campanha.

A preparação deve compreender o acondicionamento adequado da vacina, técnicas corretas de aplicação, medidas de segurança para evitar acidentes, orientações sobre como proceder em caso de acidentes, métodos organizacionais eficientes no processo de vacinação.

É essencial que a equipe de vacinação esteja ciente das práticas recomendadas para o manejo e descarte correto dos materiais e como deve ser recolhido ao final de cada dia de vacinação. O descarte dos materiais utilizados durante a vacinação deve seguir rigorosamente o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

DIVULGAÇÃO

É fundamental garantir uma divulgação ampla e eficaz da campanha por meio das mídias locais como rádio e redes sociais, assegurando que a população seja adequadamente informada sobre a importância da vacinação, locais dos postos, datas e horários de atendimento. Estratégias adicionais como o uso de carros de som, cartazes em pontos estratégicos e parcerias com líderes comunitários devem ser empregadas para ampliar o alcance e assegurar a adesão da população, especialmente em áreas de difícil acesso ou com menor cobertura de comunicação. Ressalta-se, ainda, o papel mobilizador dos Agentes Comunitários de Saúde(ACS) e Agente de Controle de Endemias (ACE) em seus respectivos territórios de atuação.

POSTOS DE VACINAÇÃO

O quantitativo de postos de vacinação será determinado conforme o número de animais e dimensão do território a ser trabalhado. Dessa forma, serão planejados os recursos humanos, insumos e materiais necessários para o dia ou para turno de trabalho, em áreas urbanas, periurbanas e rurais. Nas áreas rurais pode ser adotada a estratégia de postos fixos e/ou equipes volantes de vacinação casa a casa, a depender da densidade populacional de animais e outros fatores relativos à realidade local.

É importante ainda que os postos de vacinação estejam estrategicamente localizados e em número suficiente no território, instalados em locais amplos, limpos, sombreados, acessíveis à população. Portanto, a localização dos postos pode ser dinâmica, devendo ser avaliada a cada ano.

MATERIAIS E INSUMOS

As equipes de vacinação receberão o material necessário para um dia de trabalho. Deverão ser disponibilizadas caixas térmicas (com termômetro) contendo gelo gel artificial reutilizável para acondicionar as doses da vacina antirrábica; seringas com agulha, uma para cada animal, em número suficiente de acordo com a área de vacinação, conforme indicação do censo animal. Também deverão ser fornecidas caixas coletoras de materiais perfurocortantes; comprovante/cartão de vacinação; mapa de vacinação; formulário de registro de acidentes, sabão e material de contenção.

CONTENÇÃO DOS ANIMAIS

Com o propósito de selecionar os materiais a serem utilizados na contenção dos animais, consideram-se critérios como o porte, comportamento do animal e aspectos relativos ao ambiente. Primordialmente, o uso de contenção química, quando necessária, ficará a critério do médico veterinário. Deve-se garantir segurança e tranquilidade às pessoas e aos animais durante a contenção física para a eficiência da vacinação. Uma contenção correta demanda a técnica oportuna de acordo com a ocasião e espécie, respeitando-se a reação do animal que poderá indicar mudança em sua conduta.

CONTENÇÃO DE CÃES

Salienta-se a necessidade de avaliar nos cães o seu comportamento, assim como o ambiente que o envolve. É igualmente importante considerar sua reação com a comunidade e com o profissional de abordagem, de maneira a prevenir acidentes com as pessoas e traumas ao animal. A contenção física para a vacinação é responsabilidade do tutor do animal, e deve ser feita, preferencialmente, com o uso de guia ou corda apropriada. Para animais bravos sugere-se a utilização da focinheira, com segurança para que o animal não fique sufocado.

Os usos de mordanças e da contenção química serão restritos aos casos em que o animal, a equipe ou a população estejam expostos ao risco de agressão. O ajuste da guia, da corda ou da mordança deve ser realizado cuidadosamente para não causar sufocamento do animal. Além disso, o animal nunca poderá ser levantado do chão sob quaisquer formas de contenção. Quando o cão estiver contido, deve-se permitir que ele se movimente para a direção desejada, por alguns segundos, possibilitando que o animal se habitue ao instrumento e facilite sua condução ao local desejado. O uso incorreto de contenção pode comprometer a vida do animal.

CONTENÇÃO DE GATOS

Os gatos devem ser conduzidos em caixas de transporte. Para a contenção pode-se utilizar uma toalha no manejo do animal, dessa forma impedir mordidas e arranhões. O gato, quando dócil, poderá ser pego com as mãos. Já a contenção de gatos ferozes faz-se, preferencialmente, por meio de armadilhas (como gaiolas com iscas), redes ou puçás, sendo complementada com o auxílio de luva de raspa de couro.

VACINA

A vacina utilizada na campanha de 2024 é a Bioraiva®Pet, produzida pelo laboratório Biogénesis Bagó e fornecida pelo Ministério da Saúde. Cada frasco contém 25 ml de suspensão injetável, correspondendo a 25 doses de 1 ml cada. A vacina é de uso pronto e deve ser homogeneizada antes da administração.

Composição e adjuvantes: a vacina contém o vírus rábico, cepa PV, cultivado em células BHK e inativado por beta-propiolactona (BEI). Como adjuvante, contém hidróxido de alumínio.

Armazenamento: armazenar em temperatura entre 2 e 8 °C, não deve ser congelada.

Dose e via de administração: a dose recomendada por animal é de 1 ml, com idade a partir de dois meses, independente de tamanho ou peso. A vacina pode ser administrada por via intramuscular ou subcutânea, sendo a via subcutânea a preferencial.

Fig 1. Informações sobre a vacina

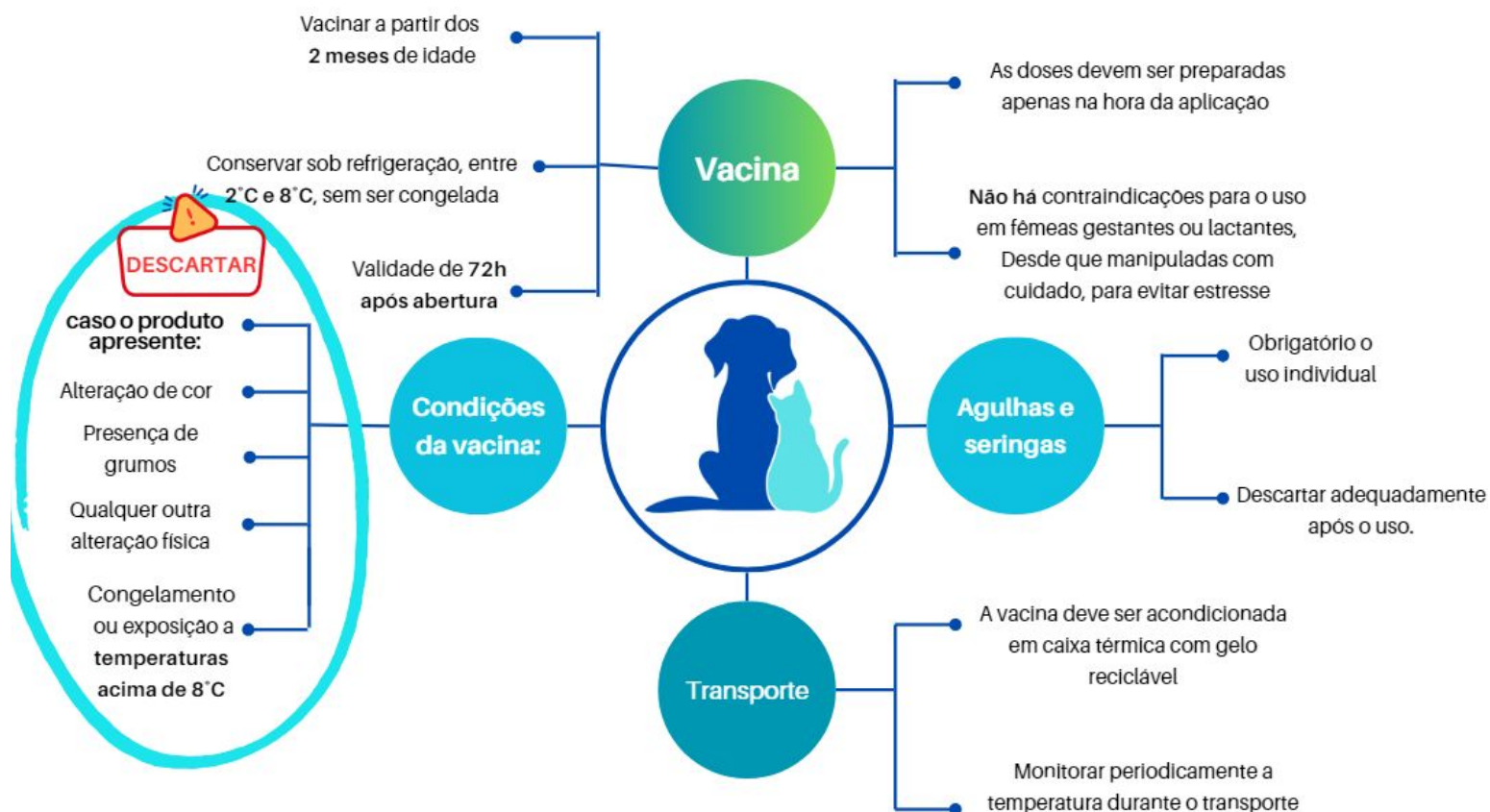


Fig 2. Acondicionamento adequado

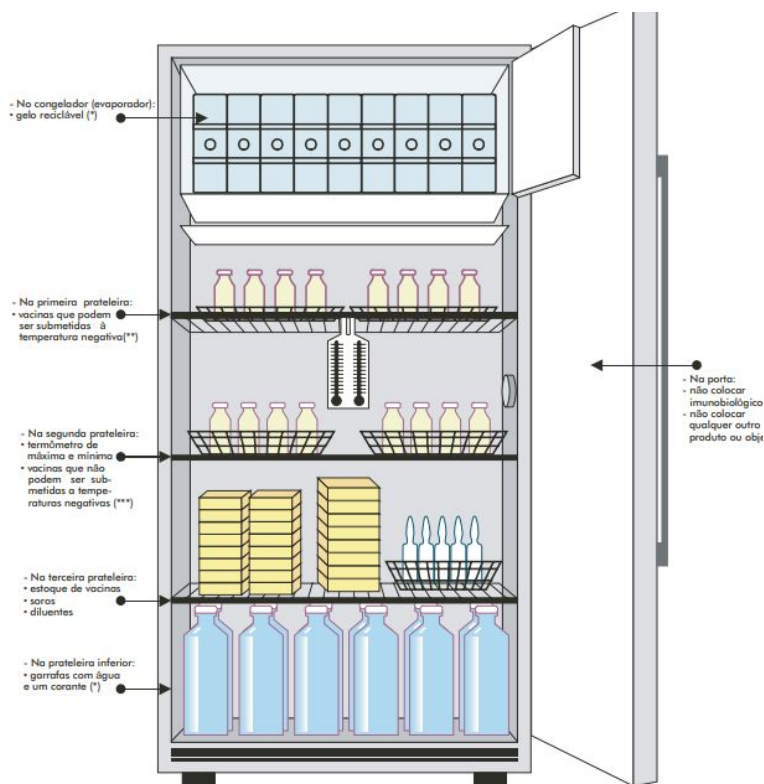
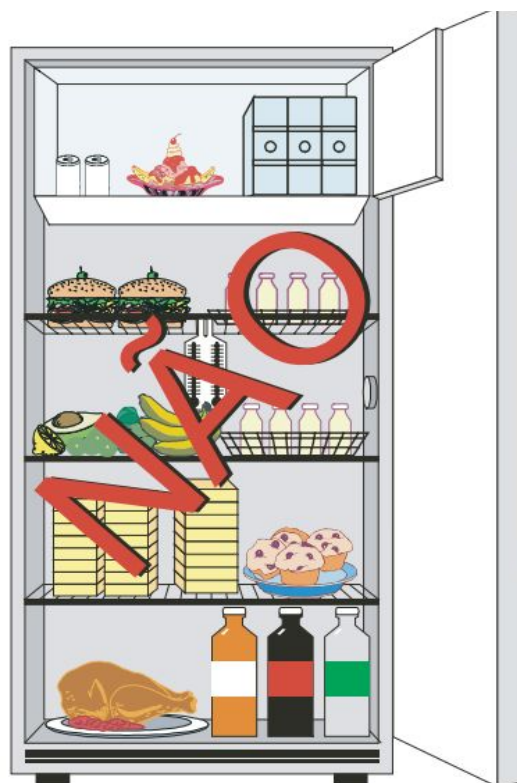


Fig 3. Acondicionamento inadequado



PRECAUÇÕES

- Vacinar somente animais sadios;
- Respeitar as condições habituais de assepsia durante a aplicação da vacina;
- Manipular fêmeas gestantes com cuidado, evitando situações de estresse;
- Evitar a aplicação concomitante de substâncias antimicrobianas ou anti-inflamatórias, pois podem interferir no desenvolvimento e manutenção da resposta imunológica;
- Não utilizar a vacina se apresentar grumos, falhas na integridade do frasco ou qualquer alteração que comprometa a qualidade do produto;
- Não vacinar animais enfermos, parasitados, subnutridos ou em condições de estresse, pois esses fatores podem comprometer a eficácia da imunização.

ANIMAIS PRIMOVACINADOS

Aos cães e gatos que receberam a primeira dose da vacina, tanto adultos como filhotes, recomenda-se serem revacinados trinta dias após a primeira vacinação.

EVENTOS ADVERSOS

Eventos adversos relacionados à vacina são aqueles que ocorrem dentro de até 72 horas após a aplicação. Em caso de reação pós-vacinal procurar um estabelecimento veterinário de sua preferência para orientação, diagnóstico e tratamento, às suas expensas (DECHRA BRASIL, 2024). Eventos graves devem ser investigados detalhadamente.

Devem ser considerados fatores como características individuais do animal, condições de aplicação, armazenamento adequado da vacina, manejo no momento da aplicação, doenças concomitantes, idade do animal, via de administração, entre outros.

O uso de qualquer produto biológico, incluindo a vacina antirrábica, pode ocasionar reações anafiláticas. No caso de anafilaxia deve-se proceder à administração de adrenalina, corticoides e/ou anti-histamínicos, a critério do Médico Veterinário (DECHRA BRASIL, 2024).

A presença de hidróxido de alumínio na composição da vacina pode levar ao surgimento de um pequeno nódulo no local da aplicação sem a necessidade de medicação, já que é uma reação esperada.

Classificação dos Eventos Adversos:



Evento Grave

Presença de um ou mais dos seguintes sinais/sintomas: reação anafilática, anafilaxia, morte súbita; prostração e dor (mialgia generalizada), com ou sem outros sintomas; sinais de sangramento, como hematúria, enterorragia, epistaxes, petéquias ou sufusões



Evento Moderado

Presença de um ou mais dos seguintes sintomas: prostração e dor (mialgia generalizada); múltiplos episódios de vômito, diarreia ou inapetência.



Evento Leve

Animais que apresentam reações adversas, mas que não se enquadram nas definições de eventos adversos moderados ou graves.

DESCARTE DE RESÍDUOS

A campanha de vacinação antirrábica gera resíduos sólidos como seringas, agulhas, luvas, máscaras, frascos de vacina, etc, cuja responsabilidade e destino adequados cabe a cada município. Nesse sentido, os setores da saúde e do meio ambiente podem estabelecer parcerias na execução de normas específicas relativas à separação, acondicionamento, transporte e tratamento para a segurança e preservação do meio ambiente.

REGISTRO DE INFORMAÇÕES

Os registros das informações fazem parte e facilitam a organização da campanha, servirão para a análise e identificação de possíveis problemas, bem como para a tomada de decisões.

Logo, serão necessários instrumentos específicos como os mapas de vacinação para registro das doses aplicadas, por espécie; cartão do animal com informações referentes à vacina e formulário para o registro de agressões.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Além de outras estratégias, o planejamento da campanha de vacinação antirrábica animal deve considerar que os trabalhadores designados para a vacinação estão expostos a fatores de riscos, especialmente, ergonômicos, sociais, físicos, biológicos e de acidentes. Portanto, torna-se necessária a adoção de medidas que minimizem esses riscos.

Os postos de vacinação precisam ser seguros, estar protegidos da radiação solar direta. Outrossim, durante as atividades os(as) trabalhadores(as) necessitam ter disponíveis água potável e banheiro.

Vale destacar, que os trabalhadores e trabalhadoras diretamente envolvidos na vacinação dos cães e gatos devem ser habilitados para as atividades da campanha, terem realizado o esquema profilático de pré-exposição e estarem com o resultado satisfatório do exame de controle sorológico.

Às Secretarias Municipais de Saúde compete o fornecimento dos equipamentos de proteção individual que visam à proteção do(a) trabalhador(a) para as atividades de vacinação, incluindo vestuário, luvas e calçados. Além disso, prover equipamentos de proteção coletiva como kits de primeiros socorros, coletor descartável para descarte de resíduos e materiais perfurocortantes.

Outra abordagem importante para constar nos treinamentos são as condutas de prevenção e procedimentos por ocasião da ocorrência de acidentes como mordeduras, arranhaduras ou ferimentos por material perfurante. Seja qual for a pessoa acidentada (equipe de trabalho, tutor, acompanhante do animal etc) deverá lavar, de imediato, o ferimento com água corrente e sabão. Posteriormente, o responsável pelo posto de vacinação providenciará o preenchimento do formulário de agressão, com identificação, contato telefônico e endereço do tutor.

Além disso, orientará sobre a observação do animal durante dez dias, com a oferta de água, alimento e abrigo seguro. Ressaltará que no caso do surgimento de sinais clínicos compatíveis com a raiva, desaparecimento ou morte do animal o responsável deve, o mais rápido possível, informar ao setor municipal de zoonoses. É necessário também um profissional capacitado monitorar o período de observação por meio da avaliação do animal.

Envio das informações oficiais da campanha

As informações das coberturas vacinais serão fornecidas por meio do preenchimento de planilhas disponibilizadas no Google Drive, agrupadas por Superintendências Regionais de Saúde.

MONITORAMENTO, SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

O monitoramento, a supervisão e avaliação exigem estabelecer uma comissão que deve acompanhar, supervisionar e apoiar na execução da campanha, além de ser responsável por implantar ferramentas (roteiro de supervisão) para o monitoramento e análise. Esses processos tornam-se imprescindíveis para o bom desempenho da vacinação, a partir da observação da cobertura vacinal, a verificação e retirada de pendências, a manutenção dos cuidados necessários com o imunobiológico, entre outros.

Por fim, realiza-se a avaliação geral da campanha de vacinação antirrábica elencando suas fragilidades e potencialidades. É importante advertir para a necessidade de manter os dados da cobertura vacinal de cães e gatos, por localidade, arquivando-os para futuras ações de vigilância, bem como planejamento estratégico da campanha do ano seguinte.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Rede de Frio**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde, 2001. 80 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais**. 1. ed [recurso eletrônico] Brasília : Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2016. 121 p. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial. **Nota técnica Nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS**, de 10 março de 2022. Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil. Brasília, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/NOTA%20TECNICA%20N%208_2022-CGZV_DEIDT_SVS_MS.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. DECHRA. Bioraiva@Pet, 2024. Disponível em: file:<https://www.dechra.com.br/>. Acesso em: 28 de out. 2024.

MOREIRA. Gabriel; BERNARDES, Ana Carolina S. Sala de Situação de Saúde (Org). **Manual planejamento de ações de vacinação contra a raiva em cães e gatos**. Brasília, Universidade Nacional de Brasília UNB, 2023. 25 p.

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Manual técnico Vacinação contra a raiva em cães e gatos**. São Paulo: Instituto Pasteur; 1999 32 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pasteur03.pdf Acesso em 25 out. 2024.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE